

FIRMINO TEIXEIRA DO AMARAL



Os amigos de hoje

Recordações do passado

GUAJARINHA—Pará

OS AMIGOS DE HOJE

Vou contar neste livrinho
uma verdade sublime,
uma queixosa lembrança
que no meu peito se imprime ;
em confessar a verdade
não estou commettendo crime.

Neste pequeno folheto
contarei toda a verdade,
o leitor fica sabendo
se hoje existe amizade,
quem fizer bem a um amigo
só espere a falsidade.

O facto que vou narrar
tem se passado commigo
quem não conhece esta vida
preste attenção no que digo,
adoeça e veja agora
se lhe apparece um amigo.

O leitor preste atenção
nos bons amigos d'agora,
se está gosando saúde
tem amigos toda hora,
mas no caso de doença
fogem todos, vão embora.

Doente não tem amigos
isto é uma verdade immensa
o bom amigo se conhece
é no caso de doença,
porem este é o primeiro
que lhe foge da presença !

Agora temia o dinheiro
que o caso é diferente,
não falta amigo a seu lado
conversando alegremente,
ainda chupando o peito
se o cheiro do cobre sente!...

Quando eu gosava saúde
sempre andava com dinheiro,
nunca me faltou amigo
sempre tinha companheiro,
guardei toda minha furtuna
nos bolços do caloteiro !

Quando o freguez vive bom
tem amigo e tem parente,
quer ver como fogem todos ?

cáia um dia doente;
voce morre e não vê mais
na sua casa um vivente !

Logo que cáia doente
e se ache sem abrigo
occupe um que out'ora
mais se mostrava consigo
e espere o resultado
para ver se tem amigo.

Voce que vive doente
se alegra quando graceja
e para uma palestra
ver seu amigo deseja,
é sempre pelo commum
não apparece um que seja!...

Estando bom, com dinheiro,
tem muito amigo ao redor
agora viva doente
e veja se tem um só...
quando lhe vi mendigando
passa por si não tem dó !

Amigos que outr'ora
voce lhe fez caridade,
para qualquer um malandro
abria as mãos a vontade,
hoje lhe vendo doente
recusa a sua amisade.

Quasi sempre o amigo
que até dinheiro lhe deve
quando lhe encontra na rua
volta a cabeça de leve,
mande ocupar para ver
se o bom amigo lhe serve...

Se acaso lhe vê doente
fazem de si paspalhão,
quem lhe deve cem mil réis
diz que não deve um tostão,
passa por si fecha a cara
nem lhe dá satisfação.

Se voce está doente
e á noite pensa comsigo :
amanhã eu vou mandar
á casa de um meu amigo,
pois eu nunca lhe ocupei
porem agora me obrigo.

No outro dia elle manda
na casa do tal sujeito
mas a resposta que vem
lhe deixa mal satisfeito
dizendo : amigo eu não tenho
e nem posso dar o geito.

O doente que esperava
da bocca do seu amigo
uma resposta agradavel

ou mesmo vir ter consigo,
diz á mulher—tinha gosto
que viesse falar commigo.

A mulher diz: tu te fias
em conversa dessa gente?
se tu tivesse para dar
elle vinha immediatamente,
quantas vezes já o viste
depois que cahiste doente?

Doente não tem amigos
espera a ver se elle vem,
quantos dias estaes doente
e não apparece ninguem...
Quede os teus bons amigos
com as passagens do trem?

Na doença os teus amigos
não apparece um sequer,
amigo hoje é o dinheiro
ou pae e mãe, se tiver,
saude e felicidade
ou uma boa mulher.

Porque os amigos de hoje
sô andam atraz do interesse,
elle hoje é teu amigo
amanhã tu adocece
elle deixa tua amizade
nunca mais te apparece.

Agora goses saúde
e gostes da parasita,
frequentes baile e cinema,
tenha irmã ou mulher bonita
para ver se em tua casa
falta um momento visita...

Os bons amigos de hoje
não valem um dez réis xexem,
quem pensar que tem amigos
antes dizer que não tem
porque precisando delles
não lhe emprestam um vintem !

O pobre não tem amigo
agora acabei de crer,
tantos amigos que eu tinha
hoje nem um vem me ver,
fazem de mim papa-angú
depois de muito dever.

Quando ás vezes tenho a sorte
de um delles me visitar
dizem que andam vexado
e nem esquentam o logar,
vão sempre dando a esperança
de brevemente voltar.

Diz adeus desconcertado
com a mão fria, de neve,
com escrupulo do doente

dá-lhe a mão muito de leve,
faz isso com o seu amigo
a quem tantos favores deve.

Mas a vida é assim mesmo,
o mundo é cheio de interesse,
quem goza hoje saúde
julga que nunca adoecer,
não sabe que a sorte muda
quando o mau tempo apparece?

São assim, meu bom leitor,
Esses malandros de agora,
vendo o amigo doente
dão as costas, vão embora...
Se não te agradar o livrinho
póde rasgar e jogar fóra...

Hoje, antes de dormir,
reso o officio primeiro
para não sonhar com sogra
nem traços de caloteiro,
a sogra desgraça o genro,
Deus me livre do estradeiro!

Só dormirei satisfeito
quando vi minha sogra morta
para sogra e caloteiro
não se deve abrir a porta,
são dois trastes que no mundo
só mesmo o diabo supporta...



Envie os seus pedidos de folhetos para a
GUAJARINA -- *única editora das obras do poeta Firmino Teixeira do Amaral.*

Rua Manoel Barata 64

Estado do Pará



RECORDAÇÃO

— DO —

PASSADO

Oh que saudosa lembrança
lá do meu sertão amado
aonde se cria o gado
com mas vigor e bonança,
onde se vê a creança
com dois mezes de nascido
gordo, bonito e nutrido
do bom leite natural,
meu sertão é sem igual
dos outros que tenho ido

Que triste recordação
d'aquelle tempo passado,
do sertanejo encourado
correndo lá no sertão
na pista do batalhão
fazendo a junta do gado
para o logar destinado
tirando elle da brenha
Ha coração que não tenha
recordação do passado ?

Oh que saudosa lembrança
dos tempos que não vêm mais
dos carinhos de meus pais
quando em tempo de creança ;

hoje tenho por lembrança
um triste bosque isolado,
queria morrer ao lado
da minha terra querida
pois dava toda minha vida
por um só dia do passado.

Oh que saudosa lembrança
do limpo pateo espaçoso
do carneirinho mimoso
do urro da vacca mança;
do bezerrinho que avança
pulando os paos do curral
em busca do bamburral,
depois de muito mamar
de alegre corre a saltar
de dois a dois em casal.

Oh que lembrança e saudade
dos vales e montes da serra,
de minha querida terra
tão cheia de amenidade;
d'aquelle céu de bondade
onde além cantam os pardaes,
quem deixa o amor dos paes
deixa o thezouro da vida,
o amor da patria querida,
prazer que o berço nos traz!

De tudo tenho saudade
do riachinho que corre,
do sòl que a tardinha morre,
do prazer da liberdade,

do gozo da mocidade
fruído todos passaes;
dos carinhos de meus paes,
do riso de minhas irmães,
tomando leite ás manhas
nas porteiras dos curraes.

Oh, meu Deus, queria ter
um momento de alegria,
para gosar num só dia
do meu passado o vive;
depois podia eu morrer
que pouco ligava a vida,
uma esperança perdida
tenho no peito gravada,
uma saudade abafada
da minha terra querida!

Queria que Deus me desse
o poder da natureza
para escrever a grandeza
que minha terra merece;
a minha vontade cresce
mas me falta a inspiração....
Digo assim p'ra ter perdão
dos meus queridos leitores,
que são donos dos primores
que chamamos Educação.

Tenho saudade dos tempos
das ardentes illusões,
das noites em que vagava
na batalha das paixões,

lá da pequena casinha,
saudades da moreninha
quando quebrava o baião;
do perfume dessas flores
saudade dos meus amores
lembrança do meu sertão !

Tenho saudades das noites,
das caçadas dos tatús
pébas e tamanduás,
dos gritos das inambús,
da queixosa jurity,
do pio do gavião,
do sapo que á noite berra;
saudades da minha terra,
recordação do sertão !

Tenho saudade dos dias
dos serões da farinhada,
da gorducha trigueirinha
faceira, linda e corada ;
de tudo tenho lembrança,
da cabelleira, da trança
da sertaneja bonita,
do vestidinho encarnado,
na frente do namorado
toda enlaçada de fita !

Tenho saudades das festas
do bello mez de dezembro,
Natal ! Annos ! São João !
Suspiro quando me lembro ;

tenho uma saudade infinda,
recordo do tempo ainda
passado que não vem mais;
tenho no peito gravado
a lembrança do passado,
beijos e carinhos de meus pais!

De tudo tenho saudades
das passagens do sertão,
saudades lá das fogueiras
nas noites de São João;
da meninada que corre,
do phebo que á tarde morre
deixando o mundo queixoso;
tenho saudade do lar,
do luminoso luar
do meu sertão amoroso!

Tenho saudades dos campos,
das verdejantes campinas,
dos bosques, brênhas, montanhas
das aguas mais crystalinas,
saudades das cordilheiras,
dos riachos, das ribeiras,
das fontes do barracão,
da natural agua fria;
só me resta hoje em dia
a lembrança do sertão!

Tenho saudade da troça
da sertaneja na roça,
d'uma vaqueijada grossa
em tempo de apartação;

tenho saudades das scenas
das trigueirinhas pequenas,
saudades mil das morenas
desse meu vasto sertão!

Tenho saudades do prado,
daquelle céu estrellado,
do firmamento bordado
d'aquellas noites de rosa;
das moreninhas faceiras
sentadinhas nas esteiras
contando historias fagueiras
junto á familia extremosa!

Oh que saudosa lembrança
do meu tempo de creança,
da moreninha que dança
no choradinho que corre
lá no salão espaçoso,
do capim verde mimoso,
do mata pasto queixoso
nas horas que o sol morre.

Oh que saudade da vida
da mocidade querida
d'aquella quadra perdida
que os annos não trazem mais;
de tudo tenho saudade,
do goso da liberdade,
dos tempos da vaidade
que a bella vida nos traz...

Tenho saudade do grito
da jandaia e periquito,
da nambú o triste apito,
do voar do corujão;
do vigilante quem-quem,
do elegante vem-vem,
tenho saudade também
do pio do gavião...

Tenho saudade do monte,
do ronco do tambury,
da saudosa jurity
bebendo agua na fonte;
saudades do horizonte,
d'esse zenithe formoso,
sereno e esplendoroso;
saudades de minha terra
que no meu peito se encerra
desse viver invejoso!

6—1—1927

Firmino Teixeira do Amaral





São nossos agentes

—Em Manaus :

Antonio T. Miranda — Livraria
da Mercado, rua dos Barés,
Simão F. Marques—Livraria do
Povo, rua Marquez Sta. Cruz.

—Em Therezina :

Gonçalo Pereira Miranda

—Em Rio Branco—Acre :

Francisco V. da Silva



Quem tiver este livrinho
é favor não emprestar,
para poder ser feliz
e São Pedro lhe ajudar,
e passará boa festa
quem um livrinho comprar.

Firmino Texeira do Amaral.

LITERATURA SERTANEJA

Desafios, Narrações, Contos,
Aventuras, Factos, Pelejas,
Romancetes, Novellas etc.

Para distrahir, lêde as historias em versos
de que a nossa casa é a unica
Agencia nesta Capital

em folhetos a preços populares

Enviamos catalogos gratis

ATTENDEMOS OS PEDIDOS COM A MAXIMA BREVIDADE
E REMETTEMOS PELO CORREIO, DESDE QUE
VENHAM ACOMPANHADOS DAS
RESPECTIVAS IMPORTANCIAS

Guajarina CASA EDITORA
— DE —
Francisco Lopes

UNICO EDITOR DE MODINHAS NO NORTE DO BRASIL

*Executa-se com a maior brevidade e a preços
modicos qualquer trabalho de*

Typographia, Stereotypia Zincographia,
Encadernação etc.

Lindas colleções de Postaes

Rua Manoel Barata, 64

Telephone 1241

BELEM

PARA'

BRASIL



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).